



BANCARINHO

Edição

985

12/08/2020 - ANO: XXI



CONTRAF-CUT
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro

Campanha Nacional

Fenaban quer retirar direitos de saúde

Sindicato convoca categoria a se engajar na luta

Em uma negociação realizada nesta terça-feira(11), o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) trataram sobre saúde e condições de trabalho.

Enquanto o Comando apresentou reivindicações para garantir a saúde e melhores condições de trabalho para os bancários, os bancos fizeram pouco caso e ainda propuseram a retirada de direitos.

Os bancos manifestaram a intenção de reduzir direitos, como a cláusula nona, que trata da complementação salarial. Querem diminuir de 24 meses para 12. Outro ponto atacado é a cláusula do limbo, que atualmente é de 120 dias e cairia para 90.

O Comando rebateu todas as propostas, no intuito de garantir o

que já foi conquistado na atual CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e também avançar, já que a situação do trabalhador está se agravando pela pandemia do coronavírus.

Outro ponto polemico foi quanto as metas, os representantes da Fenaban disseram que "as metas são plenamente exequíveis e não são abusivas" e que "não adoecem os bancários", os membros do Comando deixou claro que as metas adoecem e acaba com a carreira do bancário.

O Sindicato e Contraf-CUT reafirmam a necessidade da participação da categoria nas atividades de luta da campanha salarial.

Na última semana o Sindicato esteve em todas as agências, colocando cartazes da Campanha Nacional para dar visibilidade da mesma, porém, em alguns locais foram retirados e recolocados novamente pelo sindicato. É preciso que os bancários fiquem atentos, porque essa luta é sua.

Manifesto contra a MP 995 e a venda da Caixa

As ofensivas do governo federal não cessam em atacar o direito dos trabalhadores e o plano de privatização do serviço público.

A Medida Provisória 995, por exemplo, abre precedente para privatização da Caixa, por isso, sindicatos e entidades que atuam em defesa do trabalhador e do patrimônio público, lançaram um manifesto que discordam da ação

nefasta. A MP ignora o Congresso Nacional e o STF (Supremo Tribunal Federal) para entregar as subsidiárias do banco ao mercado.

A Caixa é a maior operadora das políticas públicas direcionadas, principalmente, para a população com menor renda. A privatização, através do enfraquecimento com a venda das subsidiárias, representa perda do potencial em desenvolver ações que combatem a desigualdade no país.

Conquista: Folga assiduidade é até 31 de agosto

Os bancários que ainda não usufruíram do Abono Assiduidade devem ficar atentos ao prazo para solicitar a folga. O prazo termina em 31 de agosto. Todos os trabalhadores, sem exceção de cargo, têm direito a um dia livre a cada ano.

A data escolhida para o abono tem de ser consenso entre o bancário e o gestor, conforme consta na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

Além disso, o trabalhador precisa estar sem falta injustificada entre 1º de setembro de 2019 e 31 de agosto de 2020 e, com no mínimo um ano de vínculo empregatício com a empresa. Caso o bancário tenha qualquer problema em marcar a folga deve comunicar imediatamente ao Sindicato.

Uso de EPIs é fundamental

O número de mortes e casos confirmados de Covid-19 ainda são alarmantes no Brasil. A utilização de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), como máscara e álcool 70%, é essencial para garantir a segurança de quem precisa sair de casa na pandemia do novo coronavírus.

No ambiente de trabalho, a orientação não é diferente. Como resultado da negociação do movimento sindical desde o início da pandemia, os bancos têm de fornecer os EPIs para todos os funcionários, sendo bancários ou terceirizados.

Usar máscara nas agências, por exemplo, que resguarda os olhos, a boca e o nariz, é uma das medidas que fazem parte do protocolo de segurança firmado entre o Comando Nacional e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) para proteger a categoria e os clientes.

PREOCUPAÇÃO 1

É preocupante o fato de ninguém querer assumir a pasta de saúde em Dourados.

Em menos de um mês já foram três secretários e o mandato da atual administração termina daqui a quatro meses.

PREOCUPAÇÃO 2

Mesmo tendo feito um acordo para não demitir durante a Pandemia, o Santander, entrou na contramão da garantia do emprego e só na base da FETEC-CN-Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte, demitiu 28 trabalhadores, sendo 10 no Pará, 5 Brasília, 4 em Cuiabá, 4 em Campo Grande, 2 no Amapá, 2 em Dourados e 1 em Rondônia.

O movimento sindical repudia tal atitude do banco espanhol.